

+Pnews

15ª Edição - Agosto - Setembro 2021



**DINHEIRO PARADO NA POUPANÇA:
essa é a melhor escolha de investimento?**

.....

Índice



Editorial

Pg. 1 

Segurança e privacidade dos seus dados são prioridade!



Fique por Dentro

Pg. 3 

Conheça quem são os novos conselheiros da +P e suas expectativas



Investimentos

Pg. 8 

Saiba o porquê investir em poupança não é mais indicado!



Destaques

Pg. 14 

Semana dos Aposentados 2021: acompanhe e participe!

O NOSSO COMPROMISSO COM A SEGURANÇA E PRIVACIDADE DOS SEUS DADOS É PRIORIDADE!



Guilherme Velloso Leão,
Diretor-Presidente da
Mais Previdência

Nesta 15ª edição do nosso informativo digital + PNews, quero dar destaque ao nosso cuidado no tratamento dos dados pessoais de todos os mais de 6 mil participantes da Mais Previdência. Por isso, quero informar a todos vocês que a nossa entidade e sua respectiva equipe trata seus dados pessoais não apenas para atender à recente Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD, mas também por uma questão de transparência, lealdade e compromisso com a sua privacidade.

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, de número 13.709 e datada em 2018, é a legislação brasileira que regula as atividades de tratamento de dados pessoais. Ela cria um conjunto de novos conceitos jurídicos, como, por exemplo, “dados pessoais” e “dados pessoais sensíveis”, assim como estabelece as condições nas quais os dados pessoais podem ser tratados; define um conjunto de direitos para os titulares dos dados; gera obrigações específicas para os controladores dos dados; e cria uma série de procedimentos e normas para que haja maior cuidado com o tratamento de dados pessoais e compartilhamento com terceiros.

Em decorrência da necessidade do cumprimento aos princípios trazidos pela LGPD e em respeito aos nossos participantes, que sempre são a nossa maior prioridade, a Mais Previdência contratou uma consultoria jurídica especializada para desenvolver as duas principais políticas ligadas ao tema de forma interna a entidade, sendo as denominadas Política de Privacidade e a Política de Cookies. Ambas já foram, inclusive, devidamente aprovadas em reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da +P no dia 6 de agosto. Para vocês terem acesso, basta **CLICAREM AQUI!**

É importante esclarecer que a nova legislação busca garantir que o tratamento de dados pessoais seja feito sempre em observância aos princípios da finalidade, adequação, necessidade, livre acesso, qualidade dos dados, transparência, segurança, prevenção, não discriminação e responsabilização e prestação de contas (Art. 6º). Assim, a realização e divulgação clara e acessível da forma como a Mais Previdência trata os dados pessoais de quaisquer titulares é imprescindível para garantir a aderência a esses princípios, em especial aos princípios da transparência, finalidade e adequação.

Em alinhamento a esses princípios, a Política de Privacidade da Mais Previdência torna pública a forma como trata atualmente os dados pessoais que atravessam sua atividade, quais dados pessoais tratamos, bem como justifica a finalidade desse tratamento e as bases legais que amparam essa atividade. Além disso, garante que os titulares de dados tenham consciência da forma de acesso a seus dados pessoais, quais são as nossas políticas e ferramentas tecnológicas de proteção de sua privacidade, como relacionamos com vocês em termos de Comunicação e Marketing e quais são

regras e compromissos que impomos aos nossos prestadores de serviços, colaboradores e demais parceiros quando eles têm acesso às informações pessoais de nossos participantes. Ainda na Política de Privacidade, também constam os contatos da Encarregada de Dados Pessoais nomeada pela Mais Previdência para esclarecer qualquer dúvida sobre essa política e os seus direitos correlacionados.

Já a Política de Cookies, por sua vez, tem por objetivo esclarecer aos usuários do site da Mais Previdência quais dados pessoais são tratados atualmente quando o sítio eletrônico é acessado, permitindo, inclusive, ao usuário/titular a possibilidade de alterar as permissões, bloquear ou recusar os cookies a qualquer tempo. Dessa forma, garantimos a observância também ao princípio da adequação e livre acesso, além dos demais já mencionados anteriormente.

É válido ressaltar que novas políticas estão em estudo, com destaque para a Política de Uso de E-mails e a Política de Uso de Aplicativos de Mensagens. Mas, por último, quero reforçar a importância da tarefa diária na Mais Previdência para fazer com que a teoria esteja 100% alinhada com a prática. Ou seja, quais as ações já disparamos internamente para que todos os colaboradores e parceiros da +P, internos e externos, estejam inteiramente comprometidos com os

princípios e deveres preconizados em nossas políticas? Para isso, garanto a vocês que o trabalho prático em andamento envolve o mapeamento e inventário de todos os processos e controles internos em que haja a tramitação de dados pessoais. Assim como, abrange a criação de barreiras tecnológicas de acesso a esses dados, exclusivamente, para aqueles que dependem do manuseio desses para a execução do seu trabalho, alteração de sistemas, testes e auditorias na +P, ajustes contratuais com fornecedores e parceiros que se comprometem a respeitar nossas políticas relacionadas à LGPD e a criação de Relatório de Impacto à Proteção de Dados (RIPD), documento periódico obrigatório por lei, que, basicamente, cumpre a função de demonstrar que o controlador avaliou os riscos nas operações de tratamento de dados pessoais e adotou medidas para mitigá-los. Em outras palavras, todas essas ações práticas constituem estratégias e ferramentas de gestão de riscos à privacidade.

Enfim, temos a certeza que estamos caminhando alinhados com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, mas, mais do que isso, comprometidos com a máxima proteção e confidencialidade no tratamento dos dados de todos os nossos participantes.

Guilherme Velloso Leão

EXPEDIENTE

+PNEWS: o informativo digital da Mais Previdência.

DIRETORIA EXECUTIVA:

Guilherme Velloso Leão, Diretor-Presidente, Fernando Dias Silva, Diretor de Administração e Benefícios Previdenciários, e Letícia Carla Ataíde, Diretora de Investimentos e Controles Atuariais.

PRODUÇÃO, REDAÇÃO E REVISÃO:

Tabata Martins, 16017/MG.

DIAGRAMAÇÃO:

Matheus Rocha

ENDEREÇO:

Rua Bernardo Guimarães, 63, Funcionários, Belo Horizonte, MG - 30140-080.

CONTATOS:

(31) 3284.8407 - atendimento@maisprevidencia.com - www.maisprevidencia.com.br

FIQUE POR DENTRO

■ ■ **Por Tabata Martins**

NOVOS CONSELHEIROS DA MAIS PREVIDÊNCIA TOMAM POSSE

O novo time de conselheiros da entidade conta com 16 pessoas, sendo que 10 foram reeleitos e 6 eleitos pela primeira vez

No último dia 16 de agosto, os novos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Mais Previdência eleitos por meio da Assembleia Geral de Patrocinadores e Instituidores 2021 e as Eleições 2021 +P tomaram posse durante reunião extraordinária híbrida, ou seja, realizada de forma presencial na sede da entidade e também transmitida ao vivo via Zoom em decorrência da continuidade da pandemia de Covid-19. *"Foi um momento importante para não só devidamente empossarmos os novos conselheiros, mas também para dialogarmos sobre quais são os reais deveres dos conselheiros como representantes de todos os nossos mais de 6 mil participantes, assim como de nossos patrocinadores e instituidores. Além disso, a data foi uma boa oportunidade de, mais uma vez, parabenizarmos os eleitos e alinharmos as expectativas de uma forma geral", diz Fernando Dias, Diretor de Administração e Benefícios da Mais Previdência.*

QUEM SÃO OS NOVOS COSELHEIROS?

O novo time de conselheiros da Mais Previdência conta com 16 pessoas, sendo que 10 foram reeleitos e 6 eleitos pela primeira vez. Assim, a partir de agora, o Conselho Deliberativo da entidade soma, ao todo, 18 componentes e o Fiscal 10.



Confira, abaixo, os nomes e um resumo dos currículos de cada um dos reeleitos e eleitos pela primeira vez por meio da Assembleia Geral de Patrocinadores e Instituidores 2021 e pelas Eleições 2021:

ELEITOS ELEIÇÕES 2021 +P

Conselho Deliberativo

Titular:



Paulo Soares Ribeiro de Oliveira

Gestor da Área de Integridade na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). É graduado em Direito e mestre em Direito Econômico.

Titular:



José Antônio Gontijo do Cout

Superintendente de Desenvolvimento Humano na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). É graduado em Administração de Empresas, com MBAs em Administração e Comércio na Indústria Automobilística e Executivo, além de ser mes-trando em Gestão de Pessoas.

Suplente:



Gabriela Gonçalves Maia

Advogada Cível e Comercial na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). É graduada em Direito, com pós-graduação em Direito Tributário. Além disso, chegou a iniciar mestrado em Direito Público (curso paralisado).

Suplente:



Mariana Barbosa Saliba Moreira

Gerente da Equipe Jurídica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). É graduada em Direito e pós-graduada em Direito Público.

Conselho Fiscal

Titular:



João Fábio Britto Grossi

Gerente Financeiro na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). É graduado em Administração de Empresas, pós-graduado em Gerência Estratégica e mestre em Finan- ças. Já atuou como Diretor de Investimentos da Mais Previdência de 2009 a 2012.

Titular:



Jonathas Lourenço de Mattos

Analista de Finanças na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). É graduado em Tecnologia em Proces- sos Gerenciais e pós-graduado em Gestão Financeira.

Suplente:



Tito Neil da Mata Borges

Gerente de Estrutura Organizacional e Remuneração na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). É graduado em Administração de Empresas e possui curso técnico em Informática, além de vasta experiência prática na área de Recursos Humanos.

Suplente:



Wagner Pinheiro Ramos

Gerente de Orçamento e Custos do Serviço Social da Indústria (SESI/MG). É graduado em Ciências Contábeis e pós-graduado em Gestão de Finanças e MBA em Gestão Finan- ceira, Controladoria e Auditoria.

ELEITOS ASSEMBLEIA GERAL DE PATROCINADORES E INSTITUIDORES 2021

Conselho Deliberativo

TITULAR:



Vanderci Ribeiro da Silva

Coordenadora da Área de Contratos de Receita e Faturamento da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). É formada em Administração de Empresas com Habilitação em Finanças, além de possuir pós-graduação em Gestão de Projetos.

SUPLENTE:



Hugo Mendes Menezes Sobrinho

Coordenador da Área de Tesouraria da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). É formado em Ciências Contábeis, com pós-graduação em Controladoria e Finanças, Extensão em Responsabilidade Social Empresarial e em Gestão de Pessoas.

TITULAR:



José Solmiro Ramos López

Ex-gerente de Controle e Acompanhamento de Produtos do Serviço Social da Indústria (SESI/MG) e faz parte do Conselho Deliberativo e Fiscal da Mais Previdência por cerca de 18 anos. É formado em Administração de Empresas.

SUPLENTE:



José Antônio Bara Miguel

Ex-gerente Celetista no Serviço Social da Indústria (SESI/MG). É formado em Educação Física, com Especialização em Organização e Administração da Recreação e do Lazer.

Conselho Fiscal

TITULAR:



Carlo Tenaglia

Gerente Regional no Sesi/MG e SENAI/MG e membro do Conselho Fiscal da Mais Previdência. É formado em Engenharia Mecânica, com pós-graduação em Análise de Negócios e Informação e Sistema de Gestão Integrado em Educação, além de possuir MBA em Gestão de Instituições de Ensino.

SUPLENTE:



Vilma F. Lopes de Almeida

Consultora Interna no Serviço Social da Indústria (SESI/MG) e membro do Conselho Fiscal da Mais Previdência. É Graduada em Direito e Ciências Contábeis, com pós-graduação em Auditoria Contábil e Financeira.

TITULAR:



Silvana Dias Leite

Ex-Coordenadora da Tesouraria da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e membro do Conselho Fiscal da Mais Previdência. É formada em Ciências Contábeis, Administração e em Ciências Econômicas.

SUPLENTE:



Maria do Rosário G. César

Ex-colaboradora da Mais Previdência. É formada em Ciências Contábeis.

EXPECTATIVAS DOS ELEITOS PELA 1ª VEZ



GABRIELA MAIA

"As minhas expectativas são de fortalecer o Conselho Deliberativo, com orientações pautadas na segurança administrativa e jurídica necessárias a boa manutenção e crescimento da Mais Previdência", afirma Gabriela Gonçalves Maia Toffalini, eleita como membro suplente do Conselho Deliberativo da Mais Previdência.

Gabriela Gonçalves Maia Toffalini, de 31 anos, foi eleita como membro suplente do Conselho Deliberativo, é graduada em Direito e atua como Advogada Cível e Comercial na FIEMG. *"As minhas expectativas são de fortalecer o Conselho Deliberativo, com orientações pautadas na segurança administrativa e jurídica necessárias a boa manutenção e crescimento da Mais Previdência. Ser eleita, para mim, é uma oportunidade de agregar e assegurar, de forma estratégica juntamente com os demais conselheiros, o desenvolvimento da mais relevante operadora mineira de previdência privada disponível aos industriários e trabalhadores das entidades da FIEMG, garantindo um benefício previdenciário confiável, sólido, rentabilizado e atrativo"*, partilha.



MARIA DO ROSÁRIO

"Fazer parte do Conselho Fiscal da +P representa para mim, com certeza, um motivo de orgulho", diz Maria do Rosário Generoso César, eleita como membro suplente do Conselho Fiscal da Mais Previdência.

Maria do Rosário Generoso César, de 58 anos, foi eleita como membro suplente do Conselho Fiscal da Mais Previdência. Formada em Ciências

Contábeis, ela é aposentada e trabalhou por 31 anos na FIEMG, *"sempre atuei na Casfam, antigo nome da Mais Previdência, trabalhando em várias áreas. Depois que finalizei o meu ciclo profissional na área de investimentos e empréstimos, me tornei microempreendedora com uma loja virtual de cestas festivas no Instagram"*, conta.

Segundo César, a sua expectativa como membro do Conselho Fiscal *"é poder contribuir e representar todos os aposentados perante à Mais Previdência. Afinal, fazer parte do Conselho Fiscal da +P representa para mim, de certa forma, uma continuidade daqueles objetivos lá de trás, de representatividade, continuidade de um plano de previdência que, de certa forma, vi nascer e desmanchar. Assim, com certeza, é um motivo de orgulho"*, afirma.



JOSÉ ANTÔNIO

“Estou muito feliz em poder ter a oportunidade de contribuir para o crescimento da nossa Mais Previdência e espero ajudar”, diz José Antônio

Bara Miguel, eleito como membro suplente do Conselho Deliberativo da Mais Previdência.

José Antônio Bara Miguel, de 67 anos, foi eleito como membro suplente do Conselho Deliberativo e é pós-graduado em Educação Física. Para ele, ter sido eleito é *“motivo de orgulho, pois participo desde a fundação da antiga Casfam como empregado do SESI e, agora, poderei participar como aposentado. Estou muito feliz em poder ter a oportunidade de contribuir para o crescimento da nossa Mais Previdência e espero ajudar”,* divide.



VANDERCI SILVA

“Espero viver problemas atuais e reais, trabalhar em conjunto com a solução e, assim, contribuir para o crescimento e fortalecimento da nossa entidade”,

reforça Vanderci Ribeiro da Silva, eleita como membro titular do Conselho Deliberativo.

Vanderci Ribeiro da Silva, de 48 anos, foi eleita como membro titular do Conselho Deliberativo, é graduada em Gestão de Projetos e ocupa o cargo de Coordenadora do Núcleo de Faturamento da FIEMG. *“Minha expectativa é ter uma visão bem realista e fiel do propósito e funcionamento de uma empresa de previdência privada, assim como me preparar para as circunstâncias que advém de uma importante posição como essa. Assim, espero viver problemas atuais e reais, trabalhar em conjunto com a solução e, assim, contribuir para o crescimento e fortalecimento da nossa entidade. Ser eleita, é uma conquista e uma oportunidade visto as responsabilidades e o aprendizado que a atividade trará”,* considera.

Mais uma vez, a Mais Previdência parabeniza os reeleitos e eleitos e deseja um ótimo mandato a todos os novos conselheiros.

Caso tenha alguma dúvida ou sugestão relacionada aos processos eleitorais da nossa entidade, envie e-mail para atendimento@maisprevidencia.com.

DINHEIRO PARADO NA POUPANÇA? SERÁ QUE ESSA É A MELHOR ESCOLHA DE INVESTIMENTO?

Especialistas garantem que não e explicam o porquê investir em previdência privada é bem mais vantajoso

Estudo da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) que identifica o perfil do investidor brasileiro e os lugares que ele escolhe aplicar aponta que 90% dos brasileiros conhecem a poupança e outros 88% guardam dinheiro nela. Além disso, uma pesquisa de investigação realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) sobre quais são os produtos, serviços financeiros e investimentos que os brasileiros possuem, mostra que a poupança é a modalidade de investimento mais popular, citada por 69,5% dos entrevistados em todo o Brasil, que alegaram que a maior motivação por trás do investimento na poupança é a busca pela estabilidade. No entanto, o que a grande maioria da população desconhece é que dinheiro parado na poupança pode não ser a melhor escolha de investimento.



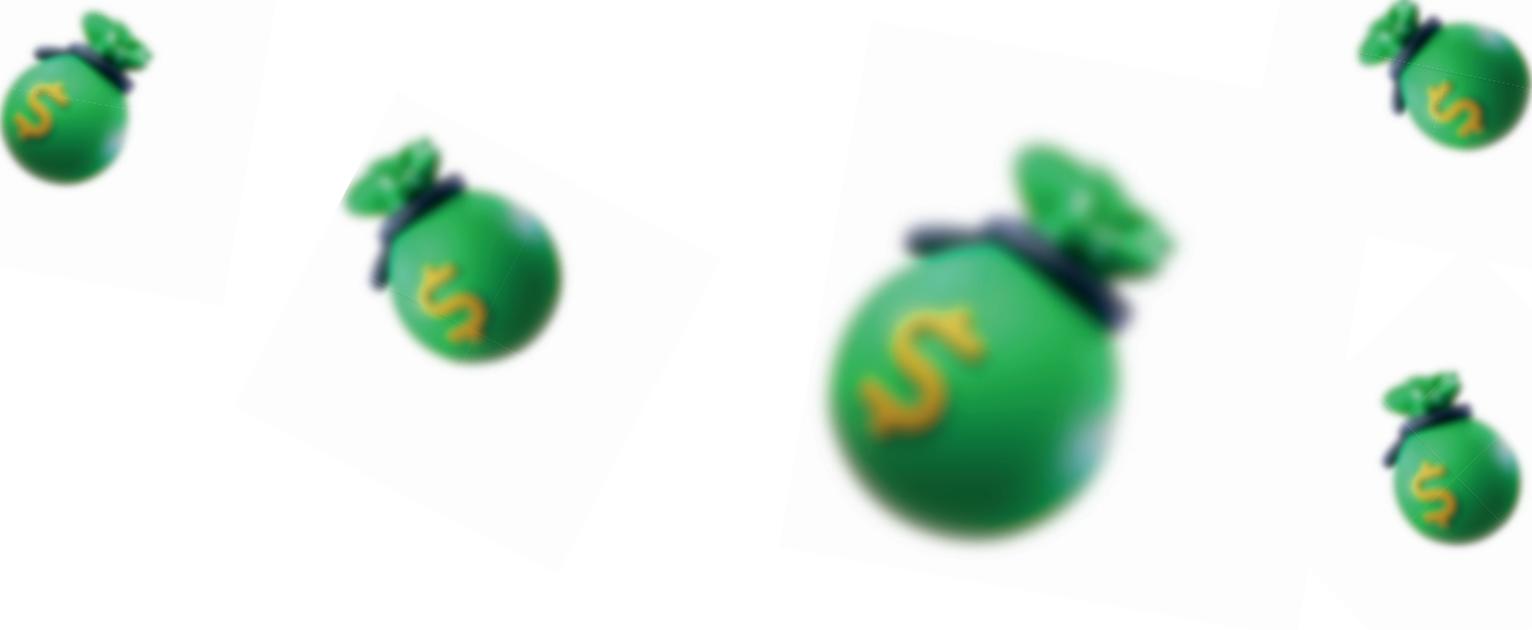


MATHEUS EID LUBRANI

"A poupança para a maioria dos brasileiros vem se tornando cada vez menos adequada como uma boa opção de rentabilização, pois rende um valor ínfimo perto a outros investimentos nos quais os riscos são bem semelhantes", diz Matheus Eid Lubrani, Analista de Crédito da Vallus Capital.

De acordo com Matheus Eid Lubrani, Economista e Analista de Crédito da Vallus Capital, a "poupança é o 'investimento' mais popular entre os brasileiros devido à sua praticidade, seu baixíssimo risco e a facilidade de se investir, que a deixam como a forma mais comum de rentabilização do capital nacionalmente. Para investir na poupança, basta abrir uma conta poupança em algum banco e, normalmente,

é uma modalidade de crédito muito agradável para as financeiras, pois contam com uma rentabilidade de apenas 70% da SELIC + TR ao mês, quando a taxa juros básica é até 8,5% e, em situações em que a taxa é igual ou superior a 8,5%, a rentabilidade é 0,5% + TR ao mês. Dessa forma, é uma ótima opção aos bancos para captação de recursos, tendo um spread bancário ainda mais robusto por adquirir um capital a um custo baixo. Assim, é algo que os bancos privilegiam aos seus correntistas, dando isenções e, normalmente, não há custos para manter o capital custodiado no mesmo. A poupança pode valer ou não a pena de acordo com o perfil do investidor, apesar de rentabilizar pouco frente às outras opções de investimento. É algo extremamente seguro ao passo que conta com o Fundo Garantidor de Crédito, em que, em caso de insolvência do banco, a carteira do correntista, seja em âmbito físico ou jurídico, lhe garante R\$ 250 mil. Além disso, não incidem alíquotas de Imposto de Renda. Entretanto, a poupança para a maioria dos brasileiros vem se tornando cada vez menos adequada como uma boa opção de rentabilização, pois rende um valor ínfimo perto a outros investimentos nos quais os riscos são bem semelhantes. Ou seja, sobre investimentos de médio e longo prazo, a poupança é totalmente desaconselhável", explica.





ÉBER FELTRIN

“Com a queda da taxa Selic, a poupança sofreu muito em termos de rentabilidade”, afirma Éber Feltrin, CEO da SIS Consultoria.

Éber Feltrin, CEO da SIS Consultoria e especialista em Gestão de Negócios, complementa que *“a ‘paixão’ do brasileiro pela caderneta de poupança nasceu há mais de um século,*

mais precisamente em 12 de janeiro de 1861. E, hoje, qualquer cidadão brasileiro ou estrangeiro consegue aplicar em uma poupança. Basta abrir uma conta em uma das inúmeras instituições bancárias do país fisicamente ou online. Sendo válido ressaltar que, atualmente, os recursos aplicados em poupança somam R\$ 1.039.766.453, segundo o Banco Central do Brasil. A poupança tende a ter uma rentabilidade um pouco inferior as demais aplicações, porém, dependendo do perfil do investidor, no caso muito conservador, passa a ser atrativa pela facilidade de movimentação e isenção de Imposto de Renda. Com a queda da taxa Selic, a poupança sofreu muito em termos de rentabilidade, mas voltou a ser atrativa por causa das atuais altas da Selic. Hoje, a regra funciona dessa forma: se a Selic estiver abaixo de 8,5%, a rentabilidade da poupança é de 70% da taxa Selic. E, como a Selic está com viés de alta, caso ultrapasse os 8,5%, passa a ser de 0,5% + TR”, sinaliza.



ROBSON JOSÉ DE SOUZA EVANGELISTA

“Investir em poupança já não faz sentido. Existe uma falsa crença que foi repassada dentre as gerações que investir nela é a única opção, porém, existem outras alternativas mais rentáveis, seguras e fáceis para aplicar hoje”, pontua Robson José de Souza Evangelista, criador da RE Gestão de Empresas e Pessoas e Software Justo e Calculado.

Robson José de Souza Evangelista, criador da RE Gestão de Empresas e Pessoas e Software Justo e Calculado e especialista em Gestão Tributária e Finanças, por sua vez, reforça que *“investir em poupança já não faz sentido. Existe uma falsa crença que foi repassada dentre as gerações que investir em poupança é a única opção, porém, existem outras alternativas mais rentáveis, seguras e fáceis para aplicar hoje. Esse fato se explica em nossa história, pois essa forma de investimento foi criada no século 19 por um imperador e que, até o ano de 2012, tinha uma remuneração de 6% ao ano que era garantida pelo Governo. No entanto, isso mudou. Mas, como essa tradição de anos foi passada de geração para geração, ainda havia cerca de 62% dos investidores que optaram por usar a poupança em 2020, de acordo com pesquisa realizada pelo SPC/CNDL. Portanto, a poupança ainda é muito utilizada por ser tradicionalmente a mais segura, com maior*

facilidade de resgate e por ter isenção de impostos, mas isso mudou. Hoje, existem outras alternativas de investimento e, se as pessoas que criaram essa modalidade tivessem essas opções, com certeza, não optariam pela poupança. Pense que a poupança nos últimos anos não foi maior que a inflação e, por isso, quem

utilizou essa modalidade de investir perdeu poder de compra com seu dinheiro, que ficou desvalorizado. Em números, a rentabilidade da poupança descontada a inflação medida pelo IPCA em 12 meses no mês de junho de 2021 é negativa em -6,26%", alerta.

PRINCIPAIS MALEFÍCIOS EM INVESTIR NA POUPANÇA

Especificamente sobre os principais malefícios de investir na poupança, Lubrani aponta que "é a deterioração do capital. Ou seja, por estarmos vivendo em um momento em que os índices IPCA e IGP-M estejam em alta, manter o capital na poupança, naturalmente e com o passar do tempo, significa perda de capacidade de consumo, em que o capital aumenta. Porém, os preços e o custo para se manter determinado padrão de consumo aumenta de forma mais agressiva", esclarece.

Na compreensão de Feltrin, nesse quesito, o mais adequado a se levar em consideração é que "a poupança possui uma rentabilidade limitada à Selic. Por isso, a recomendação é que, dependendo do perfil do investidor, do retorno de investimento e do volume investido, é necessária orientação de um especialista em

investimentos para que o montante seja diversificado em uma gama maior de investimentos, reduzindo riscos e maximizando rentabilidade", aconselha.

Já Evangelista acrescenta que "o principal malefício em optar por investir em poupança é perder dinheiro no tempo. Conforme os índices apresentados, a poupança, recorrentemente, vem perdendo para a inflação e isso reflete no bolso dos brasileiros investidores. Para tornar essa informação factível, quem optou pela poupança há doze meses, o valor de R\$ 10 mil, teria, hoje, R\$ 10.211. Porém, as coisas que poderiam ser compradas com esse mesmo valor no momento da aplicação, hoje, custam cerca de R\$ 10.452. Ou seja, você que fez essa opção perdeu, em um ano, cerca de R\$ 240", exemplifica.

POUPANÇA X PREVIDÊNCIA PRIVADA



LETÍCIA ATAÍDE

"Deixar dinheiro na poupança, hoje, não pode mais ser considerado um investimento", ressalta Letícia Ataíde, Diretora de Investimentos e Controles Atuariais da Mais Previdência.

Segundo Letícia Ataíde, Diretora de Investimentos e Controles Atuariais da Mais Previdência, "deixar dinheiro na poupança, hoje, não pode mais ser considerado um investimento, como em outras épocas quando tínhamos taxa de juros na casa de dois dígitos. Atualmente, temos inflação acima da taxa Selic, o que significa dizer que

seu dinheiro não está rendendo nada e sim perdendo valor. O ideal é se programar para deixar o mínimo de recurso possível em conta corrente ou conta poupança para fazer frente apenas às despesas correntes do mês. Investir pressupõe rentabilidade e a forma mais segura de fazer isso é por meio de bons gestores de investimentos, utilizando os planos de previdência privada que, além de rentáveis, podem ser uma parcela dedutível do Imposto de Renda a pagar. Nos últimos 12 meses, por exemplo, a Mais Previdência acumulou uma rentabilidade de 11,34% contra a poupança que ficou em 1,67%", ressalta.

Lubrani complementa que "para investimentos de médio e longo prazo, a previdência privada, realmente, é um dos melhores investimentos a se fazer, pois, diferentemente da poupança, o risco do investimento é totalmente adequado ao perfil do investidor, diferentemente da poupança, em que o risco já é predefinido com a insolvência da financeira. Com isso, tende a ter rentabilização mais sólidas do que a caderneta. Previdência privada possui uma das tributações mais baratas do mercado, pois conta com a tabela regressiva de Imposto de Renda. Dessa forma, em investimentos de longo prazo, o Imposto de Renda, quando o prazo passa de 10 anos, é de apenas 10% sobre a rentabilização no caso de VGBL, além disso os planos de PGBL podem lhe garantir em até 12% da renda anual tributável em isenções fiscais", reflete.

Já Feltrin indica que, "antes de avaliar se um investimento é melhor que o outro, é preciso avaliar o cenário econômico, pois poupança e previdência privada são aplicações distintas que, apesar de hoje exercerem a mesma função, que é aplicar recursos, elas

podem ser utilizadas para projetos distintos. A previdência, hoje, possui inúmeros fundos, com rentabilidades variadas. Por exemplo: se um filho nasce, antigamente, se abria uma poupança. Mas, hoje, é possível aplicar via previdência para garantir os estudos da criança, por exemplo, com quantias pequenas mensais", aponta.

Por fim, Evangelista partilha que, "no momento de planejar seus investimentos e vida financeira a longo prazo, conseguir uma renda complementar que te traga tranquilidade para você e que estiver em dúvida entre previdência privada e poupança, lembre-se de algumas informações como a perda do poder de compra no tempo e que a forma como a previdência atua irá te ajudar a conseguir poupar dinheiro de verdade e também que, quanto maior o valor na conta do usuário na previdência, maior será seu rendimento que irão garantir uma aposentadoria segura. E não fica por aí! Pois, a previdência privada apresenta outras vantagens, sendo quem tem dificuldade de poupar a previdência ajuda com sua estrutura de pagamentos; possibilidade troca de instituição bancária ou seguradora, após período combinado; renda complementar para aposentadoria com resgates mensais; e, em alguns casos, pode ser abatida no Imposto de Renda. Assim, optar por investir em previdência ao invés da tradicional poupança é uma questão de números e realidade. Ressalto ainda que a modalidade poupança tem ficado abaixo da inflação, gerando perda de dinheiro e, enquanto isso, a previdência privada, mesmo com incidência de impostos, gera rentabilidade para seu bolso no futuro e, quando falamos de pensar em aposentadoria e rentabilidade ao longo de anos, a previdência sempre é a opção mais segura e lucrativa se comparada a poupança", enfatiza.

Dúvidas sobre previdência privada? Entre em contato com a nossa equipe pelo e-mail atendimento@maisprevidencia.com ou pelos telefones (31) 3284-8407 e (31) 98791-5328, que também é WhatsApp.

MAIS UM ANO E VOCÊ DEU O MESMO PRESENTE PARA O SEU PAIZÃO?

FAÇA O PLANO MAIS PREVIDÊNCIA FAMÍLIA PARA ELE E VÊ SE DESFAZ ESSE PAPELÃO!

A partir de apenas R\$ 79 mensais, você já consegue dar O PRESENTÃO para ele e o melhor, com as seguintes vantagens que só a Mais Previdência oferece:

- zero taxa de carregamento;
- flexibilidade na escolha do valor de contribuição mensal;
- taxa de administração de 0,6% ao ano;
- opção de resgates parciais para algum projeto de curto prazo a partir do 3º ano;
- alternativa de contratar seguro de vida (morte e/ou invalidez) com preços mais atrativos que os de mercado;
- maior rentabilidade sobre a gestão dos seus recursos;
- diminuição da base de cálculo do IR em até 12% da renda anual tributável por meio das contribuições mensais.



Além disso, você ganha uma consultoria financeira personalizada!

COMO?

Basta **CLICAR AQUI**, preencher um formulário e aguardar o contato de um dos nossos consultores!

DESTAQUES

SEMANA DOS APOSENTADOS

Devido à continuidade da atual pandemia de Covid-19, mais uma vez, a Diretoria-Executiva da Mais Previdência optou por não realizar o tradicional Encontro dos Aposentados de maneira presencial. Por isso, informamos que já está sendo organizada a Semana dos Aposentados 2021, que será online e recheada de dicas práticas de como a terceira idade pode sim ser a melhor de todas. Por isso, fiquem atentos (as) aos seus e-mails e os perfis da nossa entidade nas mídias sociais. Pois, já já, teremos novidades!



DIA DOS PAIS 2021

Em homenagem ao Dia dos Pais, comemorado em 8 de agosto neste ano de 2021, a equipe de Comunicação da Mais Previdência produziu um vídeo para celebrar esta importante data junto a todos os participantes da entidade que possuem filhos (as). O roteiro do vídeo fala, de maneira bastante descontraída, como os 'papais de plantão' merecem um presentão em datas como essas, como um plano de previdência privada. **CLIQUE AQUI** e assista!



DIA NACIONAL DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

No dia 27 de julho, a equipe de RH e Comunicação da Mais Previdência celebraram o Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho junto a todos os seus colaboradores. Por meio da partilha de materiais informativos, todos foram orientados sobre a importância dessa temática, inclusive, no âmbito do home office. Por isso, um guia de dicas de como adequar o ambiente doméstico para que o trabalho ocorra sem prejudicar à saúde do trabalhador, com ênfase nas questões ligadas à ergonomia, foi disponibilizado. Afinal, prevenir significa colocar em prática atividades e medidas que, feitas com antecedência, evitam um dano ou mal futuro.

